EDUCAÇÃO EMOCIONAL E LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO EXPRESSO DAS EMOÇÕES

Brenda de Fátima Teodósio Gomes Rabêlo [1]
Ana Paula Nunes da Silva [2]
Analine de Sousa Fonseca [3]
Ênio Firmino Leandro Florêncio [4]
Luís Alberto Henrique de Amorim [5]

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade constitui uma dimensão relevante das experiências infantis e, no contexto escolar, o brincar ultrapassa a ideia de entretenimento, configurando-se como possibilidade de aprendizagem, expressão e construção de relações sociais (KISHIMOTO, 1997). Entretanto, a organização dos tempos e espaços escolares pode limitar as oportunidades de espontaneidade, movimento e livre expressão das crianças, especialmente quando suas brincadeiras entram em conflito com as normas institucionais estabelecidas (SANTOS; FERNANDES, 2023).

A educação emocional no contexto escolar envolve a criação de oportunidades para que os estudantes reconheçam, expressem e atribuam sentidos às próprias experiências, considerando também as relações que estabelecem com os outros. Quando articulada à ludicidade, essa dimensão pode ser trabalhada por meio de vivências que favoreçam a expressão, a interação, o acolhimento e a elaboração de experiências no cotidiano escolar (SANTOS, 2005). Reconhecer essas possibilidades implica considerar a infância para além das exigências de desempenho, valorizando também as experiências corporais, afetivas e relacionais que constituem o desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Princesa Isabel, Paraíba, desenvolve ações de acompanhamento e acolhimento junto às escolas da rede municipal de ensino. Implantado em 2022, o núcleo é composto por profissionais da psicologia, da psicopedagogia e do serviço social, atuando com estudantes, familiares e educadores das escolas urbanas e rurais do município.

[1] Brenda de Fátima Teodósio Gomes Rabêlo - Pedagoga, pela Universidade Paulista (UNIP) Psicopedagoga, pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). E-mail: brenda.ftgr@gmail.com
[2] Ana Paula Nunes da Silva – Professora de Letras (Inglês) pela AESET e Pedagoga pela FASEC. Especialista em Literatura e Supervisão Escolar. E-mail: pauli.silva@hotmail.com
[3] Analine de Sousa Fonseca - Psicóloga, bacharel pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental. E-mail: analinefonsecapsi@gmail.com.
[4] Luís Alberto Henrique de Amorim – Psicólogo, bacharel pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: luisamorim14@gmail.com.
[5] Ênio Firmino Leandro Florêncio – Psicopedagogo, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: eniolflorencio@gmail.com.

Entre as iniciativas desenvolvidas, destaca-se o projeto itinerante *Expresso das Emoções*, concebido a partir da compreensão da importância de ampliar as oportunidades de acolhimento, expressão emocional e interação social no cotidiano escolar.

A proposta buscou ampliar as oportunidades de brincar, expressar emoções e fortalecer vínculos por meio de vivências coletivas que integraram música, brincadeiras tradicionais, rodas de conversa e ocupação dos espaços externos da escola. Simbolicamente, o *Expresso das Emoções* ressignifica a imagem do trem, associada a práticas de classificação por desempenho e fluência leitora, atribuindo-lhe sentidos de pertencimento, acolhimento e inclusão, com respeito aos diferentes tempos e modos de aprender.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo narrar e analisar as experiências desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Estudante por meio do projeto *Expresso das Emoções*, no período de agosto a novembro de 2025, destacando as possibilidades da ludicidade, da expressão corporal e das interações sociais na valorização das experiências da infância no contexto escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interventiva, orientada pelo método cartográfico, compreendido como uma perspectiva de acompanhamento de processos, afetos e relações produzidos no cotidiano escolar (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Foi desenvolvida em escolas municipais de Princesa Isabel–PB, entre agosto e novembro de 2025, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

As ações envolveram acolhida musical, produção de materiais expressivos, troca de mensagens afetivas, brincadeiras tradicionais e atividades coletivas nos espaços escolares. A equipe multiprofissional participou do planejamento, da realização e do acompanhamento das vivências, buscando observar as formas de participação, as interações entre os estudantes e os acontecimentos que emergiram durante as atividades.

A produção dos registros ocorreu por meio das observações realizadas pela equipe, das falas compartilhadas nas rodas de conversa, das conversas com professores e dos registros produzidos ao longo das intervenções. A análise desse material foi orientada pela perspectiva cartográfica, considerando os processos vivenciados, as relações estabelecidas, as manifestações de expressão e acolhimento e as tensões institucionais que atravessaram a realização das atividades. Desse modo, a análise não se concentrou na mensuração de

resultados, mas na compreensão das experiências e dos acontecimentos produzidos durante o percurso interventivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O ACOLHIMENTO E A EXPRESSÃO EMOCIONAL NAS RELAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS

As experiências iniciais do *Expresso das Emoções* foram organizadas com o propósito de oferecer aos estudantes, oportunidades de acolhimento e expressão emocional em um período marcado pela preparação para avaliações externas. A proposta considerou a necessidade de criar momentos nos quais as crianças pudessem compartilhar experiências, interagir com os colegas e vivenciar outras formas de participação na rotina escolar.

Entre as atividades realizadas, destaca-se a acolhida musical, seguida da confecção de porta-mensagens de cartolina, personalizados com desenhos, pinturas e escrita livre. Organizados em um mural coletivo, esses suportes funcionavam como um correio afetivo, no qual os estudantes depositavam cartões destinados aos colegas, contendo mensagens de carinho, incentivo e superação, desenhos e trechos de músicas. A dinâmica articulou expressão individual, criatividade e reconhecimento mútuo, proporcionando oportunidades para que as próprias crianças compartilhassem palavras de apoio e encorajamento entre si.

Essa proposta pode ser compreendida à luz da perspectiva das múltiplas linguagens da criança, discutida na obra *As cem linguagens da criança*, organizada por Edwards, Gandini e Forman (2015). Associada à abordagem de Reggio Emilia, essa perspectiva reconhece que as crianças constroem significados e expressam suas ideias, percepções e experiências por meio de diferentes linguagens, que incluem, entre outras, a fala, a escrita, o desenho, a música e o corpo. Sob esse olhar, a expressão infantil não se restringe à comunicação verbal, mas abrange diferentes possibilidades de criação, interação e produção de sentidos.

No contexto do Expresso das Emoções, o correio afetivo constituiu uma oportunidade para que os estudantes expressassem sentimentos e compartilhassem mensagens de apoio por meio de recursos variados. A atividade permite refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar diferentes formas de participação infantil, compreendendo o acolhimento como uma prática que também se constrói nas relações cotidianas entre as próprias crianças.

3.2 O BRINCAR E OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO E INTERAÇÃO

Além das atividades de acolhimento e correspondência afetiva, o projeto promoveu brincadeiras tradicionais e atividades coletivas em espaços externos da escola, incluindo um corredor arborizado. Essas vivências possibilitaram aos estudantes explorar o movimento corporal, interagir com os colegas e experimentar outras formas de participação no cotidiano escolar. A utilização desses ambientes ampliou temporariamente as possibilidades de ocupação dos espaços da escola, deslocando as experiências lúdicas do contexto habitual da sala de aula.

A importância desses ambientes pode ser discutida a partir das contribuições de Horn e Barbosa (2022), que abordam os espaços externos como ambientes educativos capazes de ampliar as experiências infantis. Nessa perspectiva, pátios, jardins e áreas abertas não devem ser compreendidos apenas como locais destinados aos intervalos, mas como espaços que oferecem possibilidades de exploração, movimento, convivência e aprendizagem. No Expresso das Emoções, a utilização do corredor arborizado permitiu atribuir outros sentidos a um ambiente já existente na escola, transformando-o em espaço de encontro e realização de experiências coletivas.

Além das brincadeiras tradicionais conduzidas pela equipe, as crianças também tiveram momentos para escolher e organizar suas próprias brincadeiras, exercitando a iniciativa e participando ativamente da construção das experiências coletivas. Essa dimensão aproxima a proposta das discussões de Kálló e Balog (2017) sobre o brincar livre, especialmente no que se refere à importância de possibilitar à criança espaço para explorar, experimentar e desenvolver suas próprias iniciativas durante as brincadeiras. Assim, a intervenção articulou atividades mediadas pela equipe com momentos de maior liberdade de escolha, reconhecendo as crianças como participantes ativas das experiências vivenciadas.

3.3 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO EXPRESSO DAS EMOÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

As experiências desenvolvidas pelo Expresso das Emoções permitem compreender a educação emocional como uma dimensão que pode ser trabalhada no cotidiano escolar por meio de diferentes linguagens, interações e vivências coletivas. Ao articular música, correspondência afetiva, brincadeiras tradicionais e momentos de livre iniciativa infantil, o projeto criou oportunidades para que os estudantes expressassem sentimentos, compartilhassem experiências e estabelecessem relações com os colegas. Nessa perspectiva, a educação emocional não se restringe à identificação e à nomeação das emoções, podendo envolver também experiências de comunicação, convivência e reconhecimento mútuo.

Durante o desenvolvimento das atividades, entretanto, também emergiram tensões relacionadas à organização do cotidiano escolar. Em determinados momentos, professoras e outros integrantes da equipe escolar manifestaram incômodo com o barulho gerado pelas brincadeiras e interações coletivas. Esse acontecimento evidencia diferentes expectativas em relação ao uso dos espaços e às formas de participação das crianças: enquanto as experiências lúdicas envolvem movimento, sons e manifestações corporais, determinados momentos da rotina pedagógica demandam silêncio e organização. Essa questão dialoga com Santos e Fernandes (2023), que discutem as relações entre as experiências do brincar, os espaços-tempos escolares e os aspectos institucionais que atravessam essas práticas.

Essa tensão não deve ser compreendida como uma oposição entre professores e estudantes, mas como uma questão institucional que suscita reflexões sobre o lugar atribuído ao brincar no cotidiano escolar. Sob a perspectiva cartográfica, acontecimentos dessa natureza também constituem elementos relevantes para a análise, pois permitem acompanhar os diferentes sentidos atribuídos pelos sujeitos aos espaços, ao movimento e às formas de participação infantil. Desse modo, a experiência evidencia que a realização de propostas de acolhimento e educação emocional envolve não apenas a organização de atividades, mas também a construção de condições institucionais que reconheçam diferentes formas de expressão e convivência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto *Expresso das Emoções* possibilitou refletir sobre o lugar da ludicidade, da expressão corporal e das interações sociais no cotidiano escolar. As atividades desenvolvidas com estudantes do 5º ano ofereceram oportunidades de acolhimento, troca de mensagens afetivas, brincadeiras e participação em experiências coletivas, ampliando as formas de expressão presentes na rotina escolar.

A utilização dos espaços externos e as tensões relacionadas ao barulho produzido durante as brincadeiras evidenciaram que a valorização do brincar envolve também questões institucionais relativas à organização dos ambientes, aos tempos escolares e às expectativas de comportamento. Nesse sentido, promover experiências lúdicas exige reconhecer a importância do movimento e da expressão infantil, bem como construir condições para sua convivência com as demais atividades pedagógicas.

A abordagem cartográfica contribuiu para orientar o acompanhamento dos processos e das relações produzidas durante a intervenção, valorizando os acontecimentos cotidianos e as

questões que emergiram ao longo do percurso. Em vez de afirmar resultados generalizáveis, a experiência permite discutir possibilidades e desafios da construção de práticas de acolhimento e inclusão no contexto escolar.

Conclui-se que o brincar pode constituir uma dimensão importante das práticas educativas voltadas à expressão, à convivência e ao pertencimento. Para que essas possibilidades se sustentem, contudo, é necessário que a escola reconheça a experiência infantil em sua integralidade e assegure espaços nos quais as crianças possam participar, movimentar-se, criar e estabelecer relações.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. 1. ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa: proposta curricular dos anos 90. Educação & Sociedade, v. 18, n. 60, p. 64–88, 1997. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000300005.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Helma Costa dos; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. Sobre os espaços-tempos de brincar na escola: o que nos comunicam os brincantes? Educação, Santa Maria, v. 48, e111/1–22, 2023.

SANTOS, Maria José Etelvina dos. *Ludicidade e educação emocional na escola: limites e possibilidades*. 2005. Disponível em: https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/5dcfb1e1-c9cc-4eec-a107-475d8cf9d777/content. Acesso em: 19 out. 2026.